

Era como se Deus tivesse resolvido pôr à prova toda a capacidade de assombro e mantivesse os habitantes de Macondo num permanente vaivém do alvoreço ao desencanto, da dúvida à revelação, ao extremo de já ninguém poder saber com certeza onde estavam os limites da realidade.

Cem anos de solidão (1928)
Gabriel García Márquez

Em tempos de solidão e isolamento, em que todos os limites da realidade nos estão sendo postos à prova, nossa capacidade de assombro e de desencanto mais uma vez se vê sem limites. São mais de 500 mil mortos pela Covid-19 em nosso país e infelizmente o alvoreço da vacina ainda não se revelou colorido como uma festa de São João. Assim como os habitantes da fictícia Macondo, de García Márquez, vivemos num permanente vaivém entre dor e esperança de que os anos de solidão cheguem, enfim, ao fim.

Fizemos a analogia da realidade por que passa o Brasil (e o mundo) com uma dura experiência de isolamento, assombro e solidão fictícios, neste início de editorial, para enfatizar, em contraposição, a necessidade de comunhão, de união de sentimentos em prol de um ideal comum.

Como nos disse Paulo Freire: “é enquanto adverbialmente só que percebo a substantividade de estar *com*. E é interessante pensar agora como a mim sempre foi importante, indispensável mesmo, *estar com*¹. Na verdade, para mim, estar só tem sido, ao longo de minha vida, uma forma de estar *com*²”. É justamente nessa toada de Freire que este número especial da revista *Linguagem em Foco* celebra a comunhão de vozes de pesquisadores e professores brasileiros que dialogaram com pesquisadores e professores de outros países por meio de um Manifesto.

1 Todos os grifos e destaques dessa citação são de Freire.

2 FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Em 1996, dez pesquisadores do Grupo Nova Londres (GNL), também influenciados pelos estudos do educador brasileiro Paulo Freire – os quais ganharam o mundo e promoveram questões sobre emancipação, pluralidade e diversidade de vozes na educação e para além dela – se propuseram, em seu Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos, a responder perguntas como estas: “como podemos garantir que as diferenças de cultura, idioma e gênero não sejam barreiras para o sucesso educacional? E quais são as implicações dessas diferenças para a pedagogia do letramento?”. Tais perguntas ganharam força e retornaram ao Brasil por meio dos estudos sobre os Multiletramentos. Em 2021, vinte e cinco anos depois, neste número da revista *Linguagem em Foco*, nove professores brasileiros se dispuseram a repensar sobre as ideias do Manifesto. O resultado dessa comum-ação pode ser visto nos ensaios reflexivos produzidos especialmente para esta edição.

Antes de apresentarmos a descrição de cada ensaio, porém, queremos fazer as devidas deferências àqueles que nos ajudaram para a realização desse número. Como é sabido na comunidade acadêmica, o texto original do Manifesto “A pedagogy of multiliteracies: designing social futures” foi escrito pelo Grupo Nova Londres e publicado pela *Harvard Educational Review*³ em 1996. Esse artigo, ainda que tenha muito impacto em documentos norteadores da educação brasileira, nunca tinha sido traduzido para o Português do Brasil.

Em diálogo com o professor Petrilson Pinheiro (Unicamp) sobre a necessidade de uma tradução do texto do GNL, ele e as pesquisadoras do seu grupo de pesquisa “Multiletramentos, Hipermídia e Ensino” (GpMulti) presentearam toda a comunidade acadêmica e escolar com uma excelente tradução do Manifesto. Imediatamente, nós, da revista *Linguagem em Foco*, solicitamos a autorização de publicação da tradução à *Harvard Educational Review* e tivemos a grata felicidade da concessão ao nosso pedido.

Para celebrar essa conquista, resolvemos produzir um número especial da revista *Linguagem em Foco*. Convidamos nove professores de diferentes Instituições Educacionais brasileiras, que trabalham com Multiletramentos, para desenvolverem ensaios reflexivos sobre as ideias presentes no Manifesto. A missão de cada um deles era (re)ler o texto do GNL a partir de questões emergentes da educação no Brasil. Assim, é com imensa alegria que publicamos este número especial em homenagem aos 25 anos do Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos.

3 THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, MA, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring 1996.

Abrimos o número especial com o texto do professor Petrilson Pinheiro (Unicamp), intitulado *A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações*. Trata-se de releitura de uma resenha crítica feita por Pinheiro em 2016, em ocasião dos 20 anos de publicação do Manifesto. No ensaio, Pinheiro discute a ideia de **designs contingenciais**, termo que cunhou com base no manifesto, a partir de dois eventos de letramentos interligados: a greve dos caminhoneiros e as eleições presidenciais de 2018.

Em seguida, temos o ensaio de Carla Coscarelli (UFMG) e Hércules Corrêa (UFOP), com o título *As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos, Paulo Freire e BNCC*, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre as influências positivas do pensamento de Paulo Freire no Manifesto Pedagogia dos Multiletramentos. Como pergunta norteadora do texto, os autores refletem **por que a ponte direta com Freire não foi feita (ainda)**, tendo em vista que documentos norteadores como BNCC recebem forte influência das ideias apresentadas no Manifesto Pedagogia dos Multiletramentos, que, por sua vez, tem como um dos seus pilares as ideias desenvolvidas por Paulo Freire.

Também em alusão a Paulo Freire, o terceiro ensaio, *(Re)interpretando e implementando criticamente a pedagogia dos multiletramentos*, escrito por Rogério Tilio (UFRJ), propõe-se a discutir uma possível (re)interpretação da pedagogia dos multiletramentos, pensando em sua implementação e em possíveis implicações, (re)pensando não apenas sobre sua proposta, mas também refletindo sobre sua implementação na preparação de currículos, materiais didáticos e planos de aula para o ensino de línguas. Em seu texto, Tilio propõe uma nova tradução para o termo *transformed practice* como **prática transformadora**, tendo em vista que a palavra transformadora valoriza mais a agência dos aprendizes, ressaltando a ideia de participação mais ativa na construção do conhecimento e na transformação social.

O quarto texto inicia uma sequência de ensaios cuja discussão se dá em torno do mundo do trabalho e da formação de professores com base no Manifesto. Com o título *Multiletramentos em tempos de política neoliberal: relação entre mercado de trabalho e educação escolar*, Débora Hissa (UECE) problematiza **a relação entre mercado de trabalho e educação escolar** dentro de uma conjuntura neoliberal de normatização, governamentalidade e fetichização das instituições políticas em contraponto com as ideias de diversidade, equidade e pluralidade sociocultural descritas pelo Grupo Nova Londres. A autora discute os (multi) letramentos como estabelecimento de relações de poder e de solidificação de

ideologias dominantes na sociedade neoliberal.

Com o texto *Entre o público e o privado: novas formas de organização do trabalho docente no âmbito educacional*, Rosângela Borges (Unifal-MG) explora os sentidos do par opositivo público e privado, considerando o contexto do ensino remoto, e reflete acerca **das novas formas de organização do trabalho no âmbito educacional**. A autora trata especificamente das instâncias pública e privada, entendidas como espaços sociais e historicamente constituídos (a casa/lar, a escola/a sala de aula). Borges destaca que a ruptura das fronteiras dessas duas instâncias estão provocando a uberização do trabalho docente com o auto-financiamento de recursos para ministrar aula e a perda do espaço privado (lar e sala de aula) e da autonomia com o monitoramento do fazer docente no ensino remoto.

Ainda sobre o mundo do trabalho, Deise Morais (Unitau), em seu ensaio *Educação escolar, formação de professores em serviço e mundo do trabalho: um diálogo com a pedagogia dos multiletramentos*, reflete sobre as possibilidades de tomar **o conceito mundo do trabalho como um dispositivo teórico-prático** importante para o desenho de formações de professores em serviço, tendo em vista a necessidade de aprofundar, na escola, as discussões sobre o papel da educação na inserção dos alunos no mundo do trabalho. A autora propõe uma leitura “suleada” das relações entre escola e mundo do trabalho ao problematizar como esse mundo funciona como um dispositivo que organiza a formação de professores em torno da produção de saberes sobre o âmbito da vida.

Assumindo também a necessidade de “sulear” as pesquisas em Linguística Aplicada, Isabel Azevedo (UFS), em seu texto *Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do equador*, recupera os sentidos dos conceitos de “prática situada”, “instrução explícita”, “enquadramento crítico” e “prática transformada” a partir de uma perspectiva revistada da epistemologia da pluralidade. A autora destaca critérios para o desenvolvimento de experiências didático-pedagógicas que **visam a articular linguagem, discurso e cultura** por grupos de adolescentes e jovens situados em centros urbanos. Azevedo, em seu ensaio, aponta alguns encaminhamentos para orientar a construção de saberes locais e promover a inter-relação entre o mundo da escola e o mundo da vida.

Keila Grando (Unicentro), em seu ensaio *Por um mundo diverso cultural/linguis-*

ticamente: uma reflexão a partir da Pedagogia dos multiletramentos, retoma pontos centrais do Manifesto dos Multiletramentos e discute a necessidade de uma educação linguística, para o contexto brasileiro, assentada nos pressupostos da pedagogia dos multiletramentos. A autora reflete a respeito do **trabalho com as identidades sociais no ensino de línguas**. A reflexão do texto se pauta na necessidade de uma perspectiva de letramento que saia de uma formação para o indivíduo, direcionando o envolvimento do sujeito na comunidade. Para Grandó, é possível fazer tal proposição com base na pedagogia dos multiletramentos, desde que a multimodalidade e a multiculturalidade sejam vistas de maneira conjunta.

Fechando a seção de ensaios, Paulo Boa Sorte (UFS) traz o texto *Situando a realidade aumentada no Manifesto de 1996*. O autor apresenta possibilidades de práticas multiletradas a partir da multiplicidade de comunicações, canais e mídias sem abrir mão do engajamento crítico. Paulo discute acerca dos papéis a serem desempenhados por **professores e alunos como designers ativos de futuros sociais**. Tomando como base aulas de línguas adicionais, propõe ideias como visitas virtuais a atrações culturais, em outros países, as quais favorecem o exercício de práticas sociais de linguagem ao mesmo tempo em que provocam reflexões, conhecimento e acesso aos bens culturais da humanidade, além de ampliação das formas de ocupação dos espaços na sociedade.

Finalizando este número especial, apresentamos **a tradução** do artigo “*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*”⁴ para **o português brasileiro**. A tradução foi feita pelas professoras Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti e Roziane Keila Grandó. As professoras, como já explicado neste editorial, são pesquisadoras do GpMulti⁵, sediado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), liderado pelo Prof. Dr. Petrilson Pinheiro.

Assim, é com bastante alegria que entregamos às comunidades acadêmica e escolar este número especial da revista *Linguagem em Foco*. Ficamos felizes por contribuir para a expansão e a divulgação do conhecimento científico, teórico e metodológico de acesso livre e gratuito pela plataforma do periódico. Como organizadoras deste número [mesmo arriscando dizer truísmos], destacamos que

4 Tradução do original The New London Group. (1996). *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. Harvard Educational Review 66 (1), pp. 60-93. <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>. Copyright (c) 1996. President and Fellows of Harvard College. Translated and published with permission.

5 O Grupo adota os pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos em suas pesquisas há mais de dez anos.

Editorial

todos os esforços aqui empregados são fruto do empenho e da dedicação de professores e pesquisadores de universidades públicas brasileiras, instituições que sustentam sobremaneira a qualidade do ensino superior no Brasil. Boa leitura.

Fortaleza, 18 de junho de 2021.

Débora Hissa

Nukácia Araújo

Organizadoras do número especial